

ORQUESTRA
FILARMÔNICA DE
MINAS GERAIS

Bach
Mozart
Beethoven

f

séries **PRESTO & VELOCE 8**

9 E 10 DE OUTUBRO DE 2025

Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam

PRESTO *9 de outubro*

VELOCE *10 de outubro*

SALA MINAS GERAIS

Fabio MECHETTI
REGENTE

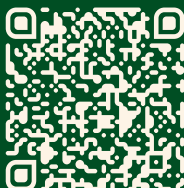
Trio Maisky

Mischa MAISKY
VIOLONCELO

Sascha MAISKY
VIOLINO

Lily MAISKY
PIANO

*Neste concerto, homenageamos os 275 anos
de morte de Johann Sebastian Bach.*



Ouçá a audiodescrição
da Sala Minas Gerais e
da formação musical
da Orquestra.



Johann Sebastian BACH

ALEMANHA, 1685 - 1750

Fantasia e fuga em dó menor, BWV 537

ORQUESTRADA POR *Edward* ELGAR EM 1922

Circa 1713/1717 • 9 min • Editora Kalmus

Wolfgang Amadeus MOZART

ÁUSTRIA, 1756 - 1791

Sinfonia nº 39 em Mi bemol maior, KV 543

1788 • 29 min • Editora Bärenreiter

Adagio - Allegro • Andante con moto

Menuetto: Allegretto • Allegro

INTERVALO

Ludwig van BEETHOVEN

ALEMANHA, 1770 - 1827

**Concerto para violino, violoncelo e piano em
Dó maior, op. 56, “Concerto Tríplice”**

1803-1804 • 33 min • Editora Breitkopf & Härtel

Allegro • Largo • Rondo alla polacca

FABIO MECHETTI

REGENTE

FOTO: EUGÊNIO SÁVIO

Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua fundação, em 2008, sendo o responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos do cenário musical brasileiro. Construiu uma sólida carreira nos Estados Unidos, onde esteve por quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, foi Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, e rege regularmente diversas orquestras. Atuou como Regente Associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com a qual se apresentou no Kennedy Center e no Capitólio. Regeu as principais orquestras brasileiras e apresentou-se em países da Europa, Ásia, Oceania e das Américas. Em 2014, tornou-se o primeiro brasileiro a assumir a Direção Musical de uma orquestra asiática, a Filarmônica da Malásia. Mechetti é vencedor do Concurso de Regência Nicolai Malko e Mestre em Composição e em Regência pela Juilliard School.

**MISCHA
MAISKY**
VIOLONCELO

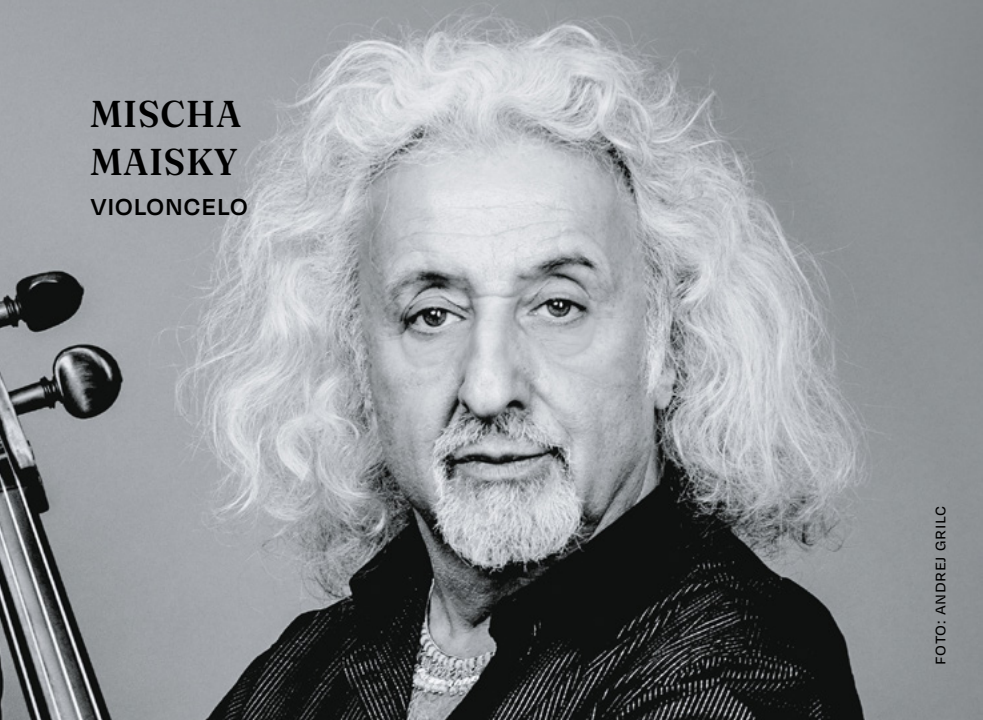


FOTO: ANDREJ GRILC

Considerado um dos maiores violoncelistas vivos, Mischa Maisky estudou com dois grandes mestres de seu instrumento: Mstislav Rostropovich e Gregor Piatigorsky. Nascido na Letônia e naturalizado em Israel, apresentou-se nas principais salas de concerto internacionais com as mais renomadas orquestras do mundo. Colaborou com regentes como Leonard Bernstein, Carlo Maria Giulini, Lorin Maazel e Zubin Mehta, entre outros. Tocou ao lado de Martha Argerich, Nelson Freire, Radu Lupu, Itzhak Perlman, Lang Lang e dezenas de músicos consagrados. Artista da Deutsche Grammophon há mais de três décadas, gravou mais de 35 álbuns com grandes orquestras, incluindo a Filarmônica de Viena, a Filarmônica de Berlim e a Sinfônica de Londres. Ao longo da carreira, recebeu dezenas de prêmios, homenagens e titulações. Desde 2006, apresenta-se também como membro do Trio Maisky, ao lado dos filhos Sascha e Lily. Este é o seu primeiro concerto com a Filarmônica de Minas Gerais.

**LILY
MAISKY**
PIANO

FOTOS: ANDREJ GRILC

Nascida em Paris, Lily Maisky iniciou seus estudos no piano aos 4 anos de idade, com Lyl Tiempo. Também foi aluna de Hagit Kerbel, Ilana Davids e Alan Weiss antes de ingressar na Purcell School, em Londres, onde estudou até 2005. Desde então, realiza concertos regularmente na Europa, Ásia e nas Américas. Apresentou-se em palcos consagrados, como o Royal Festival Hall de Londres, a Tonhalle de Zurique, a Musikverein de Viena, La Fenice em Veneza, entre outros. Colaborou com regentes como Leonard Slatkin, Thomas Sanderling e Gerd Albrecht e apresentou-se com Martha Argerich, Julian Rachlin, Janine Jansen, Renaud Capuçon e outros grandes artistas. Apresentou-se em festivais importantes, como os de Verbier e de Edimburgo, e lançou gravações pelos selos Deutsche Grammophon, EMI e Avanti Classics. Lily é uma Artista Steinway e, desde 2006, integra o Trio Maisky, ao lado do pai, Mischa, e do irmão, Sascha. Este é o seu primeiro concerto com a Filarmônica de Minas Gerais.

**SASCHA
MAISKY**
VIOLINO



Nascido em Bruxelas, em 1989, Sascha Maisky iniciou seus estudos no violino aos 3 anos de idade. Foi aluno de Leonid Kerbel, Leon Souroujon e Igor Oistrakh antes de ingressar na Purcell School, em Londres, onde estudou com Maciej Rakowski e Evgeny Grach. Como solista e membro de grupos de câmara, apresentou-se em algumas das salas mais importantes da Europa, incluindo a Berliner Philharmonie, a Musikverein de Viena, a Tonhalle de Zurique e o Queen Elizabeth Hall. Apresentou-se também nos festivais de Verbier e de Lugano e dividiu o palco com nomes como Martha Argerich, Janine Jansen e Yuri Bashmet. Desde 2006, é integrante do Trio Maisky, ao lado do pai, Mischa, e da irmã, Lily. Sascha estudou ainda com Boris Kuschmir em Viena e recebeu orientação de músicos como Julian Rachlin, Maxim Vengerov, Felix Andrievsky, Itzhak Rashkovsky e Vadim Gluzman. Este é o seu primeiro concerto com a Filarmônica de Minas Gerais.

Johann Sebastian BACH

Fantasia e fuga em dó menor, BWV 537

ORQUESTRADA POR *Edward ELGAR* EM 1922

A fuga é uma forma musical polifônica na qual um tema principal é desenvolvido em uma espécie de “jogo” de exposição e resposta, em acordo com as regras do contraponto. O auge de sua popularidade aconteceu durante o período Barroco, quando tornou-se habitual empregar a fuga com o propósito de encerrar uma peça, executando-a após um prelúdio, uma tocata ou uma passacaglia, por exemplo. Vários compositores importantes da época, como Jan Sweelinck e Dieterich Buxtehude, aderiram a essa tendência, mas quem a consolidou para as gerações futuras, deixando um legado de enorme influência, foi Johann Sebastian Bach.

Desde o início da carreira, Bach sempre demonstrou interesse pela fuga, criando peças próprias desse gênero e utilizando-a frequentemente como técnica composicional para outros tipos de música. *A Fantasia e fuga em dó menor*, do mesmo modo que a grande maioria de suas fugas mais célebres, incluindo a monumental *Passacaglia e fuga em dó menor*, foi escrita originalmente para órgão durante os anos em que o compositor atuou como organista e mestre de capela na corte do Duque de Weimar, entre 1708 e 1717.

A transcrição da obra para orquestra foi feita séculos mais tarde, em 1921, pelo compositor britânico Edward Elgar. Grande admirador de Bach e também um exímio organista, Elgar propôs ao colega Richard Strauss que orquestrassem juntos a *Fantasia e fuga em dó menor*: Strauss cuidaria da fantasia, e Elgar, da fuga. Entretanto, Strauss nunca levou adiante o combinado, e Elgar decidiu ele mesmo trabalhar ambas as partes. O intuito, em suas próprias palavras, era “mostrar o quão maravilhoso e brilhante ele [Bach] soaria se dispusesse dos meios de que dispomos hoje”.

Wolfgang Amadeus MOZART

Sinfonia nº 39 em Mi bemol maior, KV 543

As últimas três sinfonias de Mozart foram escritas durante o verão europeu de 1788, com a habitual proficiência de seu criador. Estima-se que foram necessárias apenas nove semanas para conceber e finalizar todas elas. Entretanto, apesar da estonteante velocidade com que continuava a compor, Mozart vivia um dos anos mais difíceis de sua vida. Cartas do período enviadas ao amigo Michael von Puchberg, nas quais Mozart lhe implorava por empréstimos, demonstram que sua situação financeira não era das melhores. Seu pai, Leopold Mozart, havia falecido no ano anterior, e, durante os meses em que trabalhou nas sinfonias, Wolfgang perderia também a mãe, Anna Maria, e a pequena Theresia, sua filha, de apenas 1 ano.

Diante de tantas tristezas e infortúnios, chega a ser espantoso perceber o espírito radiante que emana da *Sinfonia nº 39 em Mi bemol*. Finalizada em 26 de junho de 1788, apenas três dias antes do falecimento de Theresia, a primeira peça do tríptico final de Mozart não carrega a densidade emotiva da *Sinfonia nº 40* ou a grandiosidade triunfal da *Sinfonia nº 41, Júpiter*, mas revela um entusiasmo com o próprio fazer musical que é tipicamente mozartiano.

Assim como suas irmãs mais populares, a *Sinfonia nº 39* representa um salto em complexidade na escrita sinfônica não somente de Mozart, mas também de todo o período Clássico. O modo como as texturas da orquestra são trabalhadas, explorando tanto a potência expansiva como a ambientação íntima, quase camerística, aponta para um compositor interessado em buscar novos caminhos dentro da forma sinfônica. Que Mozart tenha sido bem-sucedido nessa empreitada, a despeito de toda penúria que o cercava, é só mais um atestado de seu fôlego criativo aparentemente inesgotável.

Ludwig van **BEETHOVEN**
Concerto para violino, violoncelo e piano
em Dó maior, op. 56, “Concerto Tríplice”

Composto entre 1803 e 1804, o Concerto Tríplice combina duas tendências em voga na música europeia durante o período Clássico. Em relação à forma, pode-se afirmar que a obra segue a linhagem das sinfonias concertantes, principalmente pelo modo como prefere confiar a função de solista a mais de um instrumento. Já no que se refere à escolha dos instrumentos solistas, o Concerto opta por escalar um trio com piano ao centro – escolha pouco usual, mas bastante indicativa do crescente prestígio dessa formação na música de câmara da época (prestígio que, vale dizer, seria consolidado em definitivo ao longo do século XIX).

Não se sabe ao certo o que levou Beethoven a experimentar com essas tendências. A história mais aceita é a de que o Concerto foi escrito para o arquiduque Rodolfo da Áustria, seu aluno, um adolescente ainda pouco experiente no piano – por isso, a presença de outros dois instrumentos acompanhando-o como solistas. E, de fato, a obra faz exigências relativamente modestas ao piano, demandando mais do violino e, principalmente, do violoncelo, que atua aqui em uma tessitura atipicamente aguda, como se desafiasse a expressividade do intérprete.

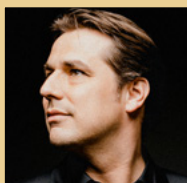
Apesar de suas particularidades, o Concerto Tríplice possui uma estrutura convencional. O primeiro movimento, “Allegro”, é longo e retém certa ambientação intimista dos conjuntos de câmara. O tema inicial é apresentado justamente pelo violoncelo, o que reforça seu protagonismo no trio e estabelece um padrão para o restante da obra. O bonito movimento lento propõe uma meditação calma, com trechos em que a própria orquestra é convidada a ficar em silêncio e contemplar. Introduzido sem interrupção, o “Rondo alla polacca” conduz o Concerto de maneira calorosa até o seu imponente desfecho.

Temporada 2026

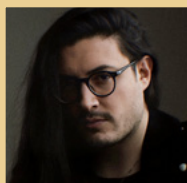
*Música que emociona e
convidados que encantam!*



Natasha Paremski
piano



Jörgen van Rijen
trombone



Santiago
Cañón-Valencia
violoncelo



Geneva Lewis
piano



Cristian Budu
piano



Arnaldo Cohen
piano



Dmitry Shishkin
piano



Roman Simovic
violino

ORQUESTRA
*f*ILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



Assine!

FOTO: RAFAEL MOTTA

f

*A Filarmônica se orgulha de
ter o Itaú e suas empresas
parceiras como patrocinadores
do concerto desta noite.*

itaú



DOE A PARTIR DE
R\$ 50,00



**Mais de 220 mil pessoas já foram
beneficiadas pelo Programa
Amigos da Filarmônica!**

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI Diretor Artístico e Regente Titular **JOSÉ SOARES** Regente Associado

PRIMEIROS VIOLINOS

Elizabeth Fayette ♦
Rommel Fernandes ♦♦
Ara Harutyunyan ♦♦♦
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Gabriel Almeida
Joanna Bello
Laura von Atzingen
Luís Andrés Moncada
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo de Oliveira
Wagner Oliveira
Wesley Prates
Ana Clara Almeida ***
Larissa Josué ***

SEGUNDOS VIOLINOS

Hyu-Kyung Jung *
Matheus Braga *****
Gabriel Mira
Gideôni Loamir
Jovana Trifunovic
Luka Milanovic
Martha Pacífico
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch

VIOLAS

Mikhail Bugaev ***
Daniel Mendes
Flávia Motta
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzdz
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Nathan Medina
Valentina Shmyreva
André Vieira *****

VIOLONCELOS

Lucas Barros *
Robson Fonseca *****
Camila Pacífico
Eduardo Swerts
Emília Neves
Isaac Andrade

Lina Radovanovic
William Neres

CONTRABAIXOS

Neto Bellotto *
Taís Gomes *****
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guínez
Rossini Parucci
Wallace Mariano

FLAUTAS

Cássia Lima *
Renata Xavier *****
Alexandre Braga
Elena Suchkova

OBOÉS

Alexandre Barros *
Nicolas Nemitz *****
Israel Muniz
Mária Fernanda
Gonçalves

CLARINETES

Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno *****
Alexandre Silva
Ney Franco

FAGOTES

Adolfo Cabrerizo *
Victor Moraes *****
Francisco Silva
Mateus Almeida

TROMPAS

Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov *****
Fabio Ogata
Gustavo Trindade
José Francisco dos
Santos
Lucas Filho

TROMPETES

Marlon Humphreys-Lima *
Érico Fonseca **
Tássio Furtado *****
José Vitor Assis

TROMBONES

Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer *****
Renato Lisboa

TUBA

Rafael Mendes *

TÍMPANOS

Hilvíc González *

PERCUSSÃO

Rafael Alberto *
Daniel Lemos *****
Sérgio Aluotto
Werner Silveira

HARPA

Clémence Boinot *
Alice Emery *****

TECLADOS

Ayumi Shigeta *

GERÊNCIA DA ORQUESTRA

Gerente

Jussan Fernandes

Inspetora

Karolina Lima

Assistente

Administrativa

Ana Libanio

Supervisor

de Montagem

Rodrigo Castro

Montadores

André Lopes
Hélio Sardinha
Vagner Alves

♦ SPALLA

* PRINCIPAL

♦♦ SPALLA ASSOCIADO

** PRINCIPAL ASSOCIADO

♦♦♦ SPALLA ASSISTENTE

*** PRINCIPAL SUBSTITUTO

***** PRINCIPAL ASSISTENTE

***** BOLSISTA DA ACADEMIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Paulo de Tarso Almeida
Paiva

Presidentes Eméritos

Jacques Schwartzman

(*In memoriam*)

Roberto Mário Soares Filho

Conselheiros

Adriana Maugeri

Alexandre Aroeira Salles

Ana Luiza Vieira F. Forattini

André Pentagna G. Salazar

Bruno Costa C. de Sena

Frederico César S. Melo

Jose Eduardo Kauark Leite

Maurício Campos Júnior

Rafael Costa Alberto

Otto Alexandre Levy Reis

Wilson Nélio Brumer

CONSELHO FISCAL

Carlos de Camargo P. Braga

Iran Almeida Pordeus

Márcia Cristina de Almeida

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Batista Silva Junior

Berenice Regnier Menegale

Bruno Silveira K. Volpini

Eliane Marta Teixeira Lopes

Gustavo de Sá D. Barboza

Ítalo Aurélio Gaetani

Marco Antônio Pepino

Eleonora Santa Rosa

Oiliam José Lanna

Paulo Pederneiras Barbosa

Paulo Rogério A. Lage

Roberto Mário Soares Filho

Wagner Furtado Veloso

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Diomar Silveira

Secretária Executiva

Flaviana Mendes

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Diretor

Joaquim Barreto

Gerente Administrativa-Financeira

Ana Lúcia Carvalho

Gerente de Recursos Humanos

Quêzia Macedo

Analista Administrativo

Lucas Alves

Analista Contábil

Camila Gonçalves

Analista de Recursos Humanos

Jessica Nascimento

Assistente Financeira

Geovana Benicio

Auxiliar Financeira

Dayane Pavani

Assistente Administrativo

Caleb Martins

Auxiliar de Escritório

Lucas Requejo

Auxiliar de Serviços Gerais

Solange Coelho

Receptionistas

Meire Gonçalves

Vivian Figueiredo

Mensageiro

Gabriel Alves

Jovem Aprendiz

Laura Silva

DIRETORIA DE PRODUÇÃO E INFRAESTRUTURA

Diretor

Pedro Gattoni

Gerente de Produção

Claudia Guimarães

Gerente de Operações

Jorge Correia

Coordenadora de

Programação Artística

Ana Lúcia Kobayashi

Produtores

Luis Otávio Rezende

Rildo Lopez

Assistentes de Arquivo

Claudio Starlino

Jônatas Reis

Assistentes de Operações

Bruno Aguiar

Pablo Lages

Assistente de Programação Musical

Ana Flávia Moreira

Auxiliar de Produção

Jeferson Silva

Auxiliar de Projetos

Educacionais

Giovanna Braga

Técnicos de áudio e Iluminação

Diano Carvalho

Hudson Ricardo

DIRETORIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

Diretora

Zilka Caribé

Gerente de Marketing e Projetos

Livia Brito

Gerente de Marketing e Relacionamento

Itamara Kelly

Gerente de Promoção da

Sala Minas Gerais

Geisa Andrade

Coordenadora de Comunicação

Flora Silberschneider

Analistas de Comunicação

Ana Cláudia Horta

Carolina Santana

Laura Coelho

Mariama Lopes

Nina Rocha

Ricardo Reis

Vinícius Correia

Auxiliares de Marketing

Felipe Oliveira

Josecleise Bandeira

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



Lei Rouanet
Inscrição a
Projeto Cultural



MANTENEDOR

CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DE MINAS

AQUI O TREM PROSPERA.

PATROCÍNIO



APOIO



Associação Amigos da Música

CIRCUITO BH
MC LIBERDADE



REALIZAÇÃO



INSTITUTO CULTURAL
FILARMÔNICA



GOVERNO
DE MINAS

AQUI O TREM PROSPERA.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES

funarte 50
ANOS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO

BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO